

RELATO DE EXPERIÊNCIA EDITORIAL NA REVISTA INTERPARADIGMAS

Marina Vinha

Em 2018 participei do curso Transição Autoparadigmática realizado pela equipe da revista Interparadigmas, o que me levou a entrar no voluntariado em 2019. Nos bastidores, as atividades da revista requerem dos voluntários e voluntárias várias atuações, das quais destaco: editar artigos, revisar, escrever textos em coautoria, coordenar *lives*, organizar cursos e eventos, emitir pareceres, dentre outros.

Priorizando a editoração da revista, pontuo a questão das revisões dos textos submetidos, por observar um crescendo teórico-conceitual no meu conhecimento e a ampliação cognitiva-empática, quando me deparei com o perfil de revisão assistencial.

Mais complexo do que aquelas orientações e revisões escolares e acadêmicas da atuação profissional, a transição para a revisão na perspectiva assistencial caracteriza-se pelo reconhecimento de que a autoria, a conscin autora, embora com domínio do tema apresentado, está sob transição autoparadigmática e o processo intraconscienical requer tempo para ser ressignificado, aliado às reciclagens pessoais.

O processo de editoração do texto submetido ocorre simultâneo ao processo de autopesquisa do voluntário. A leitura dos textos de ponta promove autorrevisão paradigmática do voluntário, pela força da teorização e casuística do tema desenvolvido. Para manter rigor e amparo, a equipe editorial da revista elaborou um protocolo com o passo-a-passo da revisão, o qual contribui para que os pareceres sejam coerentes na perspectiva do paradigma consciencial e voltados à política da revista.

Dialogar com os diversos paradigmas científicos e o paradigma consciencial é a identidade da revista, fato que requer proximidade com a diversidade de temas. Portanto, caso haja alguma dificuldade do voluntário, a equipe da revista Interparadigmas atua e o holopensene da revista aliados aos *pensenes* dos voluntários mais experientes levam à assertividade nos pareceres.

A seriedade conquistada pela revista motiva, traz consistência ao trabalho, leva à maior aproximação com o paradigma consciencial e cria um ambiente de convivialidade sadia e mentalsomática. Destaco, nesse sentido, as publicações em parceria, as reuniões semanais de trabalho e as riquíssimas conversas durante

os cafezinhos, momentos de reflexão sobre questões mais particulares, voltadas ao contexto interparadigmático, às parapercepções e ao autoperadigma, sempre em construção. Como voluntária, usufruo desse construto de vivências editoriais, de modo que há um sinergismo: qualidade da revista, revisões e produções grafopensênicas.